

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O DIÁRIO DE LEITURA COMO GÊNERO CATALISADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORANDOS EXTENSIONISTAS

Giselle Cristina Smaniotto (gisellesmaniotto@yahoo.com.br)

Eliane Santos Raupp (eliane.sraupp@gmail.com)

RESUMO – Este trabalho pretende apresentar o trabalho desenvolvido por professores e acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia, por meio do Grupo de Estudos do Texto (GETE), uma das ações do projeto de extensão Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem, vinculado ao programa Laboratório de Estudos de Texto (LET). O GETE objetiva favorecer a formação acadêmica e profissional dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa nos diferentes níveis de ensino, a partir de reflexões contínuas sobre os eixos da oralidade, leitura, escrita e análise linguística, fundamentando-se, entre outros, em Marcuschi (2007), Antunes (2003, 2009), Bunzen (2006), Morais e Silva (2007). Nesta edição (2013/2015) ressalta-se a participação de professoras e acadêmicas do curso de Pedagogia e destaca-se nesse momento a produção de diários de leitura, conforme Machado (2007), para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das acadêmicas participantes do grupo de estudos. A escrita dos diários de leitura promoveu o estabelecimento de um diálogo constante e reflexivo entre as professorandas-leitoras e os autores dos textos lidos, além de serem o ponto de partida para as discussões sobre os temas estudados, ampliando a interação entre professoras e acadêmicas e entre as acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE – Formação docente. Leitura. Escrita. Diário de leitura.

Introdução

As recentes discussões a respeito das competências e habilidades de leitura e escrita dos alunos brasileiros demonstram a preocupação com a melhoria na qualidade das aulas de língua portuguesa desde os anos iniciais da educação básica. Entretanto, também no ensino superior, especialmente nas licenciaturas, essa inquietação permanece e se intensifica devido às dificuldades apresentadas pelos futuros professores na realização das leituras e produção de textos. Dados do INAF¹ (Indicador de Alfabetismo Funcional) demonstram que nos últimos dez anos o nível de alfabetismo dos brasileiros de 15 a 64 anos teve uma sensível melhora,

¹ O Inaf é um indicador que mede os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira adulta. O objetivo do Inaf é oferecer à sociedade informações sobre as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros entre 15 e 64 anos de idade, de modo a fomentar o debate público, estimular iniciativas da sociedade civil e subsidiar a formulação de políticas nas áreas de educação e cultura. Mais dados e a descrição dos níveis de alfabetismo podem ser encontrados no site: http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.01.00.00&ver=por.

porém o nível de alfabetismo pleno apresentou um decréscimo quando se comparam os dados do intervalo de uma década (2001-2011), inclusive entre os brasileiros que estão no ensino superior.

Tabela 1 - Níveis de alfabetismo da população de 15 a 64 anos por escolaridade (em %)

Níveis	Até Ensino Fundamental I		Ensino Fundamental II		Ensino Médio		Ensino Superior	
	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011
Bases	797	536	555	476	481	701	167	289
Analfabeto	30	21	1	1	0	0	0	0
Rudimentar	44	44	26	25	10	8	2	4
Básico	22	32	51	59	42	57	21	34
Pleno	5	3	22	15	49	35	76	62
Alfabetizado Funcionalmente (Analfabeto e Rudimentar)	73	65	27	26	10	8	2	4
Funcionalmente Alfabetizado (Básico e Pleno)	27	35	73	74	90	92	98	96

Fonte: <http://www.ipm.org.br>

Tais dados revelam a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada de professores da língua portuguesa. Nesse sentido, as atividades extensionistas manifestam-se como espaços e tempos importantes na formação do professor, primeiramente enquanto leitor e produtor de seus próprios textos e, depois, como mediador competente no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos da educação básica. Diante dessa necessidade, o projeto de extensão *Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem*, vinculado ao Programa de Extensão *Laboratório de Estudos de Texto – LET*, prevê, dentre outras ações, o desenvolvimento de atividades que contemplam a formação de professores por meio da realização de grupos de estudo e de ações de natureza extensionista.

Dessa iniciativa, em 2009, constituiu-se o GETE (Grupo de Estudos do Texto), o qual, nesta edição (2013-2015), passa a contar com a participação de acadêmicos (as) do curso de Pedagogia, além dos acadêmicos do Curso de Letras, uma vez que os altos índices de analfabetismo funcional tem tornado o diálogo entre as áreas cada vez mais necessário. Além disso, acreditamos na necessidade de favorecer espaços interdisciplinares de formação acadêmica e profissional de sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa nos diferentes níveis de ensino, desde o período da alfabetização até o

ensino médio, a partir de reflexões contínuas cujo foco seja a importância do trabalho com os gêneros textuais/discursivos nas aulas de língua portuguesa.

A fim de promover as reflexões teórico-metodológicas a respeito do ensino e aprendizagem da língua e desenvolver habilidades de leitura e escrita, propôs-se às acadêmicas do curso de Pedagogia a produção de diários de leitura. Essa prática despontou como importante aliada no estudo dos temas tratados e no desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras das professorandas.

Objetivos

O GETE tem como objetivo principal propiciar aos acadêmicos dos cursos de Letras e de Pedagogia um espaço de estudo que promova o aprofundamento teórico das questões epistemológicas que permeiam o processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa nos diferentes níveis de ensino. Também pretende contribuir para a formação do futuro professor enquanto leitor e produtor de textos e como mediador no desenvolvimento das habilidades leitoras e de escrita de seus alunos. Para tanto, os diários de leitura pretendem incentivar a construção de um diálogo entre o professorando-leitor e os autores, promovendo uma reflexão crítica e autônoma sobre o que está sendo lido, de modo que a escrita possibilite a compreensão e a discussão dos conceitos discutidos.

Referencial teórico-metodológico

O professor dos anos iniciais do ensino fundamental é o responsável pelo processo de alfabetização da criança. Compreendendo-se a alfabetização como ação de ensinar/aprender a ler e escrever (SOARES, 1998) cabe ao professor ser um leitor competente e entender a leitura como um objeto de ensino. Para tanto, a concepção de leitura construída pelo futuro professor deve revelar-se nas práticas vivenciadas em sua formação inicial e também durante sua atuação profissional. Cafiero (2010) argumenta que

a leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos. Isto significa dizer: o leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e história – compreende o que está escrito a partir de relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Ou seja, o **leitor é um sujeito ativo do processo.** (p. 85-86 – grifos nossos)

Considerando-se que para formar um leitor competente é necessário promover situações em que o aprendiz aja como sujeito ativo no processo de construção de significados e sentidos do texto, a metodologia de estudos utilizada no GETE prioriza ações que propiciem ao aluno-professor estabelecer um diálogo ativo com as temáticas relacionadas ao ensino e

aprendizagem da língua, quais sejam: a formação do leitor e produtor de textos orais e escritos, a análise e reflexão sobre a língua na perspectiva do trabalho com os gêneros discursivos/textuais na sala de aula, diálogo promovido na interação com os autores/textos lidos. Para isso optou-se, entre as acadêmicas de Pedagogia, realizar diários de leitura.

A escolha por esse gênero textual como aliado na formação das professorandas deve-se às constatações de que são poucos os alunos que participam voluntariamente das discussões dos textos em sala de aula, e quando o fazem priorizam a devolução do que está apresentado nos textos, sem questionamentos ou exposição de diferentes interpretações e/ou dificuldades na leitura, assim como a não relação com outros estudos/disciplinas e experiências vividas.

Objetivando incluir na formação do futuro professor práticas de leitura, aliadas à escrita, que lhe permitam usar estratégias que auxiliem na compreensão do texto, no exercício da autoavaliação e autocrítica sobre o que leem, a explicitarem dúvidas e investirem na reflexão propôs-se a escrita de diários de leitura para cada um dos textos lidos previamente pelas acadêmicas e pela professora e a posterior discussão coletiva nos encontros quinzenais.

Esse gênero textual, por seu caráter íntimo, não tem um “modelo” pré-estabelecido nem um interlocutor real que lerá os textos produzidos. Isso dá maior liberdade ao diarista que pode escrevê-lo em primeira pessoa, revelar suas dúvidas sobre questões teóricas e práticas, apresentar reflexões pessoais sobre o tema, expor a síntese e comentários sobre as leituras, relacionar o texto lido com outros textos e/ou experiências pessoais, discordar do autor do texto lido, expor os problemas que encontrou para prosseguir com a leitura e as soluções buscadas, apresentar as descobertas novas, indicar novas leituras/pesquisas, entre outras considerações (MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2005).

Essa prática de leitura e produção textual, experimentada com cinco dos textos estudados no ano de 2013 e relacionados nos *Resultados*, mostrou-se importante aliada na formação de leitores mais críticos e autônomos. As discussões coletivas, sem o caráter de avaliação por parte do professor, promoveu o compartilhamento oral dos registros escritos feitos pelas acadêmicas, que foram deixando de lado os medos de falar sobre suas interpretações e dificuldades de leitura para compartilhar o que haviam registrado em seus diários.

Resultados

Os encontros do GETE tiveram por preocupação não só a investigação e discussão de temas relacionados ao ensino da língua portuguesa, como os problemas no ensino da língua (ANTUNES, 2003), a leitura (ANTUNES, 2009), a produção textual escrita (BUNZEN,

2006), a análise linguística (MORAIS, SILVA, 2007) e a oralidade (MARCUSCHI, 2007) como também a implementação de práticas de leitura e escrita mais significativas e que auxiliassem o acadêmico a desenvolver habilidades leitoras e de escrita por meio da produção de diários de leitura.

A produção desse gênero contribuiu para o estabelecimento do diálogo entre os alunos-leitores e os autores dos textos lidos, incentivando a reflexão sobre os temas, o destaque às questões principais apresentadas nos textos, o estabelecimento de relações com outros textos e experiências vividas como alunos e professores em formação e a explicitação de dúvidas, dificuldades e ansiedades em relação ao ensino da língua.

Além do diálogo estabelecido durante o momento de leitura e escrita dos diários, as discussões coletivas ganharam um caráter mais interativo promovido pelo compartilhamento dos registros tanto pelo professor, que assume o papel de também leitor e mediador da discussão, como entre os alunos, que se sentiram mais à vontade para participar das conversas, tendo em vista que as produções não serviriam para uma avaliação formal.

Considerações Finais

As ações de extensão tem demonstrado contribuir para a formação de profissionais de diferentes áreas. O Projeto em tela, *Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem*, entre outras ações, destaca a importância da formação reflexiva do professor de língua portuguesa da educação básica. Para consolidar essa formação, o Projeto propõe, por meio do Grupo de Estudos do Texto (GETE), o aprofundamento teórico-metodológico das questões relacionadas ao ensino e aprendizagem da língua, subsidiadas em concepções dialógicas da linguagem, na perspectiva do trabalho com as práticas sociais da leitura e na escrita mediada pelos gêneros textuais.

Também é preocupação do Projeto a formação leitora e escritora do futuro professor, por isso investe-se no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos participantes por meio da leitura e produção de diferentes gêneros textuais que circulam na academia: relatórios, resumos, artigos, etc. Na edição do GETE 2013-2015, a proposta de produção do gênero “diários de leitura” para as acadêmicas de Pedagogia contribuiu para a formação de sujeitos “mais” ativos na construção de sentidos para os textos, sujeitos que estabelecem um diálogo constante entre leitor/autor e entre leitores/professores em formação. Além disso, possibilitou uma reflexão crítica e autônoma sobre os assuntos discutidos que ficou notadamente manifestada nos textos produzidos pelas acadêmicas: os seus “diários de leitura”.

Referências

ANTUNES, I. Refletindo sobre a prática da aula de português. In _____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial: 2003. p. 19-37.

_____. A leitura: de olho nas suas funções. In _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial: 2009. p. 185-206.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino da produção de textos no ensino médio. In BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editoria, 2006. p. 139-162.

CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In RANGEL, E. de O.; ROJO, R. H. R. (Coords.) **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 85-106. (Coleção Explorando o Ensino. v. 19)

MACHADO, A. R. Para compreender melhor o gênero diário de leitura. In MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p.109-120.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In MARCUSCHI, L.A.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.) **Fala e escrita**. 1.ed. 1.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp. 57-84.

MORAIS, A. G. de; SILVA, A. da. Produção de textos escritos e análise linguística na escola. In LEAL, T. F; BRANDÃO, A. C. P. (orgs.) **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. 1.ed. 1.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp. 135-150.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Procurou-se atender a todas as solicitações. Justifica-se a não inclusão do solicitado no item abaixo:

Existe alguma forma de destacar os registros da “produção de diários de leitura”, assim poderia inserir ao corpo do texto como forma de qualificar o texto, torná-lo mais científico ou mesmo que tenham sido na forma da oralidade, registra em itálico a fala das participantes (Letras e Pedagogia).

Resposta: Os diários foram realizados pelas acadêmicas de Pedagogia. Nesta ocasião, registra-se de forma geral (no Referencial e nos Resultados) a manifestação das acadêmicas em relação ao uso desse gênero. Não se faz, neste trabalho, a análise dos textos do diário (que está em processo e será objeto de outro trabalho), apenas apresenta-se a avaliação feita durante a realização dos encontros por meio de observação e escuta das participantes.